

# TRIBUNA Livre

28  
MAIO  
1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELEF. 62113 - AMARES

## Celebrações Henriquinas

### Do Finisterra ao Sacro Promontório

A linha avançada dos Castelos dos Templários, erguidos já sob a alçada do insigne e experimentado guerreiro que foi Gualdim Pais — Pombal Tomar, Zêzere, Cardiga, Almourol, Idanha, Monsanto — depressa marcaram um grande passo em frente na obra gigantesca da formação e consolidação do Reino.

Neste primeiro lanço, que as fortalezas de pedra ficaram a testemunhar para sempre, estabeleceu-se depois, e em princípio, o formidável ponto de apoio e de resistência moral e material para ir até ao fim; até às últimas caminhadas

das Conquistas e dos Descobrimientos. Por isso, e justamente bem inspirada, a opulência da Arte Manuelina ali voltou a Tomar, a esculpir na fachada do Convento de Cristo os primores da grandeza e da elegância nos altos relevos da célebre Janela que, virada a poente e coroada ha Cruz das caravelas, domina de longe os eirados do Mar.

Extraordinário é como de tão grande distância, no tempo e no espaço, quase inconscientemente um Povo encaminhou o seu esforço aventureiro até às mais remotas paragens de Além-Mar.

A firmeza, a disciplina das Instituições — chave mestra na segura condução e manutenção dos governos e dos povos, eis o segredo de como uma pequena Nação se foi erguendo lá da profundidade dos séculos da incipiente Lusitanidade, marcando um sulco bem vincado nas suas relações amigáveis ou violentas da história da humanidade.

Nunca se extravasou da sua pátria de origem em demanda de novas terras ou aventuras, senão quando chegou à idade bem adulta e experimentada.

É extraordinário como sem precedentes históricos, que facultassem a orientação dos acontecimentos futuros, conquistou uma era de grandeza e sempre pelas leis do direito e da justiça em que estribou a sua força. Prova que um Anjo da guarda preside aos superiores destinos dos povos

Continua na 2.ª página

## Vida Municipal

— Com 150.000\$00 foi comparticipada a obra de alargamento e construção de novo da estrada que vai do Mosteiro de Rendufe á nova ponte sobre o Homem. A Câmara resolveu abrir concurso.

— A Câmara resolveu incumbir o Engenheiro dos seus serviços de fazer o estudo da estrada Feira Nova-Proselo e pedir a comparticipação do Estado.

— Vai ser construído o esgoto das instalações sanitárias de Amares para o que foi dada a competente verba.

— A Chenop oficiou à Câmara a confirmar as condições estabelecidas para a electrificação de Dornelas, Goães, Santa Marta e Bouro.

— Foi ordenada a instalação de um fontenário no Bário.

— O Arquitecto Ramalheite Barbosa foi incumbido do estudo do local do monumento a Sá de Miranda.

A Câmara tomou conhecimento da oferta de um terreno em Santa Marta e vai ali fazer construir uma escola.

— Vai ser estudada a possibilidade de fazer novo salão na escola de Goães e a Câmara aguarda a aquisição de terreno para construção de uma escola de um lugar em Bouro.

— A pedido da Junta de Freguesia de Caires a Câmara mandou proceder ao estudo e vai pedir a construção de uma estrada para o Freixeiro-Caires.

— Foram mandados erguer três muros que o vendaval abateu em Seramil.

— Pelo Senhor Presidente, na última sessão, foi apresentada a seguinte proposta:

«Deve o Concelho de Amares assinalados serviços ao Senhor Augusto Justiniano Marques Rego, que foi vereador, administrador, Presidente da Câmara e Presidente da Co-

missão Concelhia da União Nacional deste Concelho.

Nascido na cidade de Braga a 10 de Janeiro de 1878,

Continua na 4.ª página

## Anda meio mundo

### A ACUSAR OUTRO MEIO

... Sem fundamento!

É a injustiça a causadora de grandes e bem graves sofrimentos. Há muito quem julgue o próximo, não consentido ser julgado também. E julgar é muito difícil, mas nem assim o mundo se liberta dos juízos impensados acerca de tudo e todos...

É pasmosa a leviandade com que os homens se julgam mutuamente... e de modo implacável! Não são frequentes os juízos sensatos, generosos e benévolos. Julga-se sempre de forma desfavorável. A interpretação maliciosa, as opiniões suspeitas e acintosas, as calúnias

sem base — eis o sudário que fica das conversas, das reuniões familiares, etc, etc.

As pessoas levantam-se sempre para caluniar, denegrir, amesquinhar; mas somem-se debaixo da terra quando é preciso aplaudir, encorajar ou louvar! Não se poupa ninguém à maledicência. Com base ou sem ela, entram indistintamente na «grelha» os parentes, os vizinhos, os amigos, os colegas de profissão, os sócios, enfim, tudo que possa servir para manter a «grelha» em queima latente...

Acusa-se o próximo. Acusa-

Continua na 4.ª página

## Em prol da união de todos

### os ex-seminaristas de Braga

por B. Carvalho Ribeiro

A notícia veio-nos através da imprensa. A ideia era já remota. A necessidade foi sempre latente. A finalidade é de largo alcance.

Desde há muito que se fazia sentir uma obrigação moral — juntar, unir, amparar e completar a formação de todos aqueles que tiveram a felicidade de frequentar os bancos dos Seminários de Braga.

Surgiram entretanto idênticas organizações noutras Dioceses. E não só surgiram, mas marcaram organização e vitalidade.

Braga não ficaria esquecida e quieta. E não ficou mesmo. Surgiu a primeira reunião, já bem numerosa e muito entusiasta. O rastilho pegou.

Continua na 4.ª página

## Se quisermos, podemos

### Sanemos o único óbice à satisfação da maior aspiração do Concelho

Ninguém tem dúvidas que se ultimam os estudos para uma revisão judicial da qual sairá a restauração de várias comarcas e a extinção de parte dos Julgados, senão de todos. Disse-o desassombadamente o Senhor Ministro da Justiça em discurso recente esclarecendo mesmo que essa revisão virá com a publicação de alguns diplomas da maior importância, em adiantado estado de elaboração. Tudo indica que teremos o novo Estatuto Judiciário no fim do ano corrente e o novo Código Civil em data que não estará muito longe daquela e, com eles, a decisão que nos afectará o Julgado.

Fomos comarca de 2.ª classe e somos o Julgado de maior movimento. A restauração é como certa se vencermos o único óbice que nos atormenta: o das instalações para o Tribunal e residências para os Magistrados. Insistiram nova-

mente para de tais requisitos sejam garantidos sob pena de, sem eles, continuarmos a aguardar.

Não podemos dizer que serve um edifício que tem três aposentos, quando são precisos oito, e que poderemos albergar decentemente os Ma-

gistrados quando não temos perto do prédio existente um edifício que sirva e possa ser alugado.

Ao que se ouve com insistência está ao alcance da parte nova da Vila o oferecimento ao Estado ou ao Município

(Continua na 3.ª página)

## Nova Comissão Concelhia da União Nacional

Por proposta da Comissão Distrital da União Nacional foi nomeada a nova Comissão Concelhia que passa a ter a seguinte constituição:

Presidente, Dr. Avelino Silva; vice-presidente, António Alves da Mota, comerciante; Vogais: José Santos Mota, Domingos Rodrigues, e António Manuel da Cunha, proprietários.

A posse será em breve.

Fazemos votos no sentido de que a nova Comissão, sab a orientação e impulso do sr. Dr. Avelino Silva, pessoa bem conhecida em todo o concelho, realize obra útil em favor da política concelhia.

# NOTICIÁRIO

## HOMENS! Acordai com a juventude!

por B. Ribeiro

Seria despropósito não dedicar estas linhas aos que não comungam nos meus ideais. Ei-las dedicadas a todos esses. São poucas, mas são mansas, dignas de raciocínio, e aí vão ter por bem.

Convidar os homens a acordar com a juventude, será mesmo obrigá-los a reviver aquela idade de sonho e de magia? Será remoçá-los, exigir deles mais préstimo e coesão de pensamentos?

Oh! se isso fôra, oxalá metade fosse conseguido! E já as esferas sociais deixariam de ser do dito «alto nível» em paleio, para o serem de facto pela vida fora...

Escrevo para vós, na quadra da Primavera. É a estação bela de cores e digna de meditação, pois que nos sorri após a catástrofe da vizinha que a antecede. Bemvinda lhe chamamos. Então meditá-la e vivê-la é um dever. Vamos a isso.

\* \* \*

Eis o triunfo das flores nos campos e nos montes. Já as árvores se tornaram perfeitos andores em romaria triunfal.

O céu é mais azul e mais limpo. Olhem as andorinhas: —enebriadas de sol, ei-las que cantam porque já vieram.

O canto dos passarinhos, de mistura com as melodias dos camponeses e com o chiar dos carros, dá vida aos nossos campos, pomares e hortas. Até as encostas dos montes se mostram degraus de altas floridos...

—Que linda é a Primavera! Calai-vos agora para escutar. Oh! é o costumado grupo de pobrezinhos que vem bater à nossa porta. Agora vem mais alegre e desanuviado. Até canta depois de rezar... Aves, crianças, flores, árvores, pobres, ricos, velhos e novos, vertentes, outeiros e serras, prados e planícies—tudo é Primavera! Louvado seja Ele, bendígamos o Criador!

\* \* \*

Homens! Vamos perguntar às árvores quem foi que assim as vestiu... Indaguemos dos campos e dos montes, das aves e do florido musical desta quadra, quem foi o *Artista* a transformá-los e a dar-lhes a vida que não tinham?!

No canto de uns e no florido de todos anda o nome de quem tudo criou do nada. Por isso, cantai todos vós: montes e vales, campos e rios, plantas e árvores! E digo-vos:

*Cantai para que os homens acordem!!!*

\* \* \*

Ó Primavera! Já sabias que foi Deus que te criou para que os homens aprendessem a ter depois do Inverno de suas culpas... a manhã do seu Perdão?!

—Oh! a quadra de Primavera é a alegria de todos quantos se encontram com o Criador num abraço de filhos, e gozam esta estação como sendo a Primavera de nova vida na sua rota.

Oh! a Primavera é a alegria de todos os ricos no mundo... mas que são famintos de Deus, e que no bem que vão espalhando pelos outros... cantam o poema da sua liberdade!

—Oh! a Primavera canta a alegria dos pobrezinhos, que, livres das ganâncias, das intempéries e dos ódios, podem entoar um poema de esperança... nas poucas migalhas do seu naco de pão!

—Oh! a Primavera é a estação das almas em graça! Dela não sabem compartilhar as almas de vida sombria, intranquila, porque é soa-lheira e meiga em demasia para os que vivem atrofiados pela carga das muitas culpas!

Na Primavera há o despertar de verdadeira resurreição... da luz... do alecrim e do

florido! É nela a Páscoa. É a quadra de quantos esperam a eterna promessa de Jesus.

\* \* \*

Homens! Vivei a Primavera, acordai com a Juventude da própria natureza! Ela não é poesia de um louco, mas sim obra da Bondade de um Deus. Somos herdeiros de uma eterna Primavera. Vivamos em passos certos para ela. A Primavera desta vida terá de ser, enquanto o mundo girar no círculo das gerações, *uma esperança na alegria eterna*, lá, onde as nossas lágrimas descansam e onde as agruras do desterro se acabam. Caminhemos todos para a Eterna Primavera. Para isso acordai, ó Homens!

### «Soudosa Data»

Passa na próxima 2.ª feira (30 de Maio) o 3.º Aniversário do falecimento do nosso estremecido e distinto colega: Manuel de Sousa Pereira, de Caniçada Vieira do Minho; que naquela desventurada tarde de Maio de 1957, nas proximidades de Abrantes, encontrou a morte quando voara.

Paz à sua Alma.

Tancos, José Silva

## Celebrações Henriquinas

### Do Finisterra ao Sacro Promontório

(Continuação da 1.ª página)

providenciais. Incentivo de coragem e perseverança no futuro, a caminhar pelas mesmas vias que a precedência histórica já agora tem determinado e se regulam pelo respeito e inviolabilidade das pátrias que se prezam e impõem pelo mesmo exemplo de dignidade e isenção, quando a custo de tantos esforços e sofrimentos se levantaram, libertando outros povos da primitiva barbáridade com que se lutou para desvendar os estreitos horizontes da terra que se foi tornando conhecida e explorada no sentido do maior bem comum de toda a pessoa humana.

A extremada Raça Lusitana, que o apego à terra de seus

maiores sempre foi a nota sin-sível de seus desígnios, só quando os últimos acontecimentos da dinastia afonsina se definiram pelo mais violento encontro das hostes cristãs peninsulares, concluiu então que o Mar era a única saída e havia que enfrentá-lo.

Poderia outrora ignorar-se estes princípios e intenções; esta mística de um Povo civilizador que pela dilatação da Fé e do Império se lançou no mais sério empreendimento de todos os tempos.

Hoje não!

O glorioso Infante, pioneiro dos Descobrimentos, quando mandou os freires de Cristo a desvendar o mistério dos mares, avantajou-se, e aos seus colaboradores, numa Obra de incalculável alcance universal.

### Visado pela C. de Censura

## 1.º Congresso Mundial da Juventude Agrária e Rural Católica

Partiram no dia 24 para Lurdes os quarenta representantes da Arquidiocese de Braga—filiação dos Organismos juvenis da Acção Católica Agrária—ao 1.º Congresso da Juventude Agrária e Rural Católica que de 27 a 30 do corrente mês reúne em Lurdes mais de 25.000 jovens rurais.

A representação bracarense é chefiada pelo dirigente A. C. e membro da Comissão Arquidiocesana do Congresso Jorge Dias Araújo e leva como Assistente o Rev.º P. José Alberto Martins Fonseca.

Os Congressistas participarão numa missa que às 9 horas será celebrada na Igreja dos Congregados, comungando no momento próprio pela sua boa viagem, pelas suas famílias e pelo bom êxito do Congresso.

Depois irão apresentar cumprimentos de despedida ao Senhor Arcebispo primaz, após o que partem para Lurdes.

A representação de Braga é portadora de centenas de velas simbólicas que significarão em Lurdes a presença de igual número de jovens rurais que não tiveram possibilidade de estar realmente presente no Congresso mas são-no em espírito e em perfeita comunhão de interesse e de objectivo.

Levam também os Congressistas Bracarenses muitas dezenas de envelopes que contem as preces particulares à Virgem de Lurdes daquelas que ficam, mas contribuíram com o seu interesse e com o seu dinheiro para que a representação de Braga seja tão numerosa e seja de facto, a representação de todos os jovens rurais do Minho.

Amanhã domingo, dia 29, no sentido de tornar mais íntima esta reunião entre os Congressistas e os que não puderam participar no Congresso, vai realizar-se em todas as Paróquias onde há Organismo Agrários da A.C. o «Dia do Congresso».

A missa e comunhão desse dia serão oferecidas pelo seu bom êxito, onde fôr possível a humília versará o tema do Congresso e à tarde haverá uma pequena sessão em que serão expostos vários aspectos que aquele tema envolve.

Todos os filiados da A. C. Agrária, recitarão durante os 3 dias do Congresso a oração do mesmo o que também acontecerá em todas as paróquias da Arquidiocese no domingo, dia 29.

### Oração do Congresso

Senhor, vimos até vós com as necessidades das Juventudes de todos os países.

Há muitos que tem fome e frio: Ajudai-os, Senhor!

Muitos estão doentes e sem esperança: Ajudai-os, Senhor!

Muitos sentem necessidade de vós e nem sequer vos conhecem: Ajudai-os Senhor!

Senhor, iluminai os governantes dos povos para que os países ricos ajudem os menos favorecidos.

Ajudai os esforços dos que procuram aliviar a miséria que oprime as Nações. Protegei os responsáveis pela Juventude Agrária e Rural Católica no nosso país e no mundo! Que eles correspondam sempre ao vosso amor e nele progridam. Senhor, Vós sois o amor e quereis a unidade: Que por intercessão de Maria, Vossa Mãe, a JAC seja no mundo inteiro o instrumento desta unidade do Vosso amor. Amen.

## Evocação

Ó vida integral da minha vida,  
Ó astro-rei brilhante do meu sonho!  
Ó belo poema que eu jamais componho,  
Ó lindo madrigal d'alma florida!

Ó vida desta vida que não vive  
Senão p'ra ti na vida desta vida!  
Ó Pomba que se eleva, e na subida,  
Espalha a doçura que em si reside.

Quisera ir contigo, pomba mansa.  
Voar sob o teu manto de pureza  
No céu da tua arca de bonança!

E longe d'ambição ou seu rumor  
Viver do teu amor, da tua b'leza,  
Viver da tua b'leza o meu amor!

Gota d'Orvalho

# TRIBUNA do CONCELHO

## A electrificação das freguesias de Goães, Santa Marta e Bouro.

Tomamos conhecimento de que a notícia aqui dada de que a electrificação das freguesias que conduzem a Bouro despertou o maior entusiasmo naquelas freguesias e até em todo o concelho.

A Câmara chegaram também provas diferentes de que os povos beneficiados receberam com alvoroço a boa nova.

No salão nobre dos Paços do Concelho reuniram-se as forças vivas daquelas freguesias e ali foi resolvido constituir Comissões para

auxiliarem a Câmara na sua iniciativa.

Tivemos ocasião de verificar reconhecimento tributado pelos presentes aos dirigentes municipais pela obra grandiosa que vem realizando com denodo e entusiasmo não se poupando a esforços e canseiras.

Em breve as Comissões transmitirão à Câmara do resultado dos seus trabalhos e esta far-lhe-á saber o resultado do estudo a que está a proceder o técnico do Município.

## Sanemos o único óbice à satisfação da maior aspiração do concelho

(Continuação da 1.ª página)

de um edifício condigno para instalar a novel comarca, e a construção, por um particular, de duas residências com todos os requisitos, para serem habitadas pelos doutores administradores da Justiça. Deste modo enriqueceríamos o Concelho e daríamos ao Governo uma prova de vitalidade e interesse que decisivamente iria reforçar a primazia que o movimento judicial nos concede.

Como possibilitar isto? Tornou-se do domínio público haver um movimento no sentido de fazer construir, por subscrição pública, um edifício com todos os requisitos indispensáveis para os serviços judiciais. Igualmente se publicou que o lugar ideal seria o da actual feira da louça por diferentes motivos, todos eles atendíveis, tendo em conta: a fácil aquisição dos terrenos pertencentes à entidade a beneficiar, encobrir a nova edificação construções que desfeiam, ficar junto do local em que se estão a construir residências particulares, duas das quais, a dois passos do novo edifício, seriam expressamente feitas para residência dos Magistrados, portanto em condições especiais.

Atendível ainda por tal terreno em nada fazer falta aos interesses comerciais, momentaneamente ao mercado semanal.

Desde que o assunto tomou o domínio público nada impede que lhe alarguemos o âmbito, até ao que lhe damos o calor da nossa ajuda e as possibilidades destas colunas, por entendermos que há viabilidades em tão ousada iniciativa.

Do particular que está pronto a fazer construir as residências já adquirimos a certeza, tanto maior é certo ter suspenso outras construções que ali ia fazer para erguer aquelas que interessam ao caso em questão.

Quanto ao prédio verifica-se um entusiasmo de tal ordem que muito mais difícil se nos afigura dominá-lo do que deixá-lo atingir o êxito total.

Não estamos perante um movimento de qualquer entidade oficial, estamos perante uma vontade geral parente de tantas que operaram verdadeiros milagres.

Evidentemente que tal movimento não poderá deixar de encontrar por toda a parte ambiente de simpatia dado que tem por fim enriquecer grandemente o património municipal sem pedir outra coisa que não seja que se aceite o seu esforço. No momento em que se caminha decididamente para resolver o problema da electrificação das freguesias a nascente, surgir uma possibilidade destas é o mesmo que admitir que dentro em breve os casos que mais atormentam o concelho estarão resolvidos.

A todos cumpre acarinhar e animar. A todos cumpre corresponder — e teremos o milagre.

## CALDELAS

### Abertura da época termal — Melhoramentos

*Caldelas* — É já no próximo dia 1 de Junho que reabrem estas Termas, estando os hotéis e pensões em obras de pinturas e asseio.

Também se têm realizado importantes reuniões entre os vários membros da Junta de Turismo, afim de serem executados grandes e importantes melhoramentos.

Espera-se para breve uma grandiosa piscina, bem como, um extenso e formoso parque que muito beneficiará esta encantadora estância de cura e repouso, situada em pleno coração do Minho.

O correspondente,

Luis de Sousa

## CARTA DE LAGO

Meu caro amigo António

Como és sempre ávido de notícias da tua freguesia aí vão mais algumas.

### Baptizados

No dia 24 de Abril p. p. baptizou-se Maria de Lurdes de Freitas Ribeiro, filha de Ermindo Lopes Ribeiro e de Maria da Glória de Freitas.

Em 6 de Maio recebeu também o baptismo José Alberto Pinto de Macedo, filho de Alberto da Silva Macedo e de Júlia Soares Pinto. Os primeiros vivem no lugar da Ribeira e os segundos, no de Fonte Covas. Não te dou notícias dos baptizados de filhos ilegítimos porque é muito raro aparecerem e também porque acho nojento que haja homens e mulheres dados ao desporto conducente a êsse resultado. Digo-te sinseramente que tais indivíduos são verdadeiras chagas sociais pelo escândalo dado e pela miséria a que geralmente são votados os ilegítimos vindos ao mundo. Com isto não quero aprovar de forma alguma, os abortos causados pelo referido desporto. Estes pecados, além de bradarem ao céu, são marcados na Igreja Católica com o selo da excomunhão contra todos os responsáveis.

### Posse da nova Câmara

Realizou-se no dia 5 de Maio a posse dos Senhores Presidente o vice-Presidente da Câmara Municipal de Amares.

Apesar de expressamente convidado a assistir, e da muita consideração que tenho pelas pessoas dos empos-

sados, Senhores Drs. Eduardo Gonçalves e António José da Costa, não me foi possível comparecer no Governo Civil de Braga, o que me penalizou imenso. Contudo os dois ilustres magistrados podem estar certos de que porei sempre ao seu dispor todos os serviços possíveis ao meu pouco valimento e ao cargo que desempenho.

### Acidente mortal

Na sexta-feira, 20 do corrente, foi apanhado e morto por um carro de laranja Manuel António Ribeiro Pinheiro, nascido em Lago, a 19-9-1952. O acidente deu-se no lugar da Veiga, junto à escola, quando o pequeno, saindo de trás de um carro de passageiros, atravessava a estrada distraidamente. Caso semelhante podia dar-se no lugar da Telheira onde uma rapariga saiu a toda a velocidade de uma casa para entrar na outra, em frente, no momento em que passava um automóvel.

Por sorte o condutor ia atento e com velocidade reduzida. Assim pôde evitar o desastre, parando de repente.

Estes casos, demasiado frequentes, devem-se ao descuido dos pais. Estes não devem permitir às crianças que andem a brincar na via pública, como em parque infantil. Os condutores de automóveis ligeiros e pesados também esquecem com muita frequência as leis do trânsito nas curvas, cruzamentos e ultrapassagens. Por isso os condutores imprudentes têm o seu quinhão nestes desastres bem dignos de lástima e da atenção da Polícia.

Ainda na freguesia de Lago e no lugar da Telheira, ao fazer a curva da recta para o lugar do Paço, esbarrou-se há dias um automóvel contra o muro da antiga Casa do Costa de Lago. Felizmente não houve desastres pessoais.

## Vida elegante

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje — a snra. D. Maria de Fátima Calheiros de Abreu e o snr. José A. L. Ramos de Azevedo.

Dia 30 — a menina Maria Lucília Macedo Martins.

Dia 1 — o snr. Manuel Teixeira.

Dia 2 — o snr. Carlos Augusto Martins.

Dia 3 — a menina Maria Isabel de Araújo Gonçalves.

### Novo assinante

Deu-nos o prazer da sua assinatura o snr. Abílio de Vasconcelos, do Gerês.

Ja fizemos a sua inscrição, que agradecemos.

## HUMORISMO

### No Café

— Hoje sempre me aconteceu uma!

— Que foi?

— Fui almoçar ao hotel e, para lavar as mãos, fui ao quarto de banho.

Quando ia a entrar, ouvi uma voz de mulher dizer:

Não entre, porque estou descalça!

É que mal tem?! Isso foi o que pensei na altura e entrei, mas a senhora estava descalça até à cabeça!...

### Não era honesto

Em Angola, uma senhora que pretendia contratar um criado preto pergunta ao pai deste se o filho é honesto. Responde o Pai:

— Não, minha «shôa». é João.

Na minha família não há ninguém que seja honesto.

### Mudar a água

O chefe do escritório ao moço, que aparece todos os dias no trabalho com o pescoço sujo:

— Oh homem, veja lá se lava esse pescoço!

— Mas eu lavo-me todos os dias...

— Então... mude ao menos a água!

O carro, com a frente desfeita, virou e os passageiros ficaram ensimados à espera do primeiro que lhes abrisse a porta e os ajudasse a sair da gaiola.

Como vês, estão atrasados os condutores e também os piões para o desaparecimento completo dos desastres.

Desculpa a demora e dispõe do teu amigo: J. Moreira. Lago, 24-5-1960.

Leia, Assine

e Publique

«Tribuna Livre»

## PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

Visado pela C. de Censura

# Anda meio mundo a acusar outro meio

(Continuação da 1.ª página)

sar é o que interessa. Louvar não dirá respeito a mais ninguém que não sejam os próprios delatores. Buscam-se boatos acintosos, formulam-se acusações só por aparências ou por insinuações. E vá de alcunhar e proclamar epítetos: é um imoral, é um patife, é um covarde, é oruí-nário, vingativo, perigoso, etc. Ora, em 99,0% dos casos... quem é tudo isso são os autores das calúnias.

Não se fazem afirmações com bases, com provas, com direito.

Daí se conclui que o acusador deseja rebaixar o seu semelhante para consigo e exaltar-se a si próprio... ou então deseja que todos os outros sejam aquilo que ele é, e vá de os proclamar para não ficar sozinho no rol.

Acontece também que os actos aproveitados para base acusatória, são muitas vezes gestos dignificantes, honestos, altruístas. Mas basta que alguém lhes troque o sentido, para que surjam os «Juizes» de ocasião a condenarem implacavelmente os autores de factos bem dignos da melhor estima...

— Quem poderá explicar-me porque é que se acredita no mal tão sãdicamente, e não se acredita no bem?!

— Propalam-se notícias escandalosas e desonrosas sobre uma terceira pessoa. Ninguém admite ou elogia as intenções de outrem!

Desvirtuam-se indignamente os actos nobres. Achincalham-se pessoas correctas. Há sempre interesse especial em amesquinhar a gente de bem, com aleivosias e disparates, com infâmias absurdas.

Atinal... «*todos falam e murmuram e ninguém olha para si!*»

\* \* \*

Conta-se que em tempos idos, na cidade de Braga, era costume reunirem-se às noites uns tantos comerciantes, em cavaqueira amena e sempre em casa de um colega muito espirituoso e... também de língua bem afiada.

As conversas eram sempre de maledicência. Ali se «cortava» de toda a gente. Até que saía o primeiro, o segundo, o terceiro — conforme o sono os ia levando para suas casas. Ora, logo que o primeiro saísse... logo se afirmava à roda da mesa: — «E este? Também é um refinado patifório!».

E assim por diante a todos quantos saíam, até que ficava só o dono da casa. Como sabia que já não estava ali quem o «esfrangalhasse», ia ele colocar-se em frente do espelho e dizia:

— E tu quem julgas que és?!... Lá por ficares só, julgas que és melhor do que eles?! — Também és um bom

patife, um malvado, *um este e aquele*, etc, etc.

Não deixa de ter piada e eplicação isto que se contou. Bem aplicado deveria ser hoje por esse mundo além... mas ninguém tem a coragem de se ver ao espelho!..

\* \* \*

Fique assente do que se disse que as pessoas justas, as pessoas que não consentem o epíteto de murmuradeiras, devem sempre acautelar-se e ser prudentes nos seus juízos. Há muitos desentendimentos e conflitos que são fruto de ditos precipitados, de ridículas afirmações, de malévolas e falsas conversas. Com estas leviandades e malícias sofrem os indivíduos e a sociedade.

Por isso reina em tão grande escala o mal-estar, a insegurança, a desconfiança mútua!

*Devemos ser justos, para conquistarmos o direito à justiça dos outros.*

Todo aquele que se julga recto de consciência, jámais se tornará em objecto de despeitos, de invejas, de vinganças, de injustiças. Nem o facto de julgar que age de boa fé, o inibe da grave responsabilidade moral.

— *Ninguém diga o que não sabe... nem afirme o que não viu!* — eis um rí-fão cheio de ensinamentos adquados.

É sempre preferível e aconselhável divulgar o Bem, do que espalhar o Mal. É mais sensato e cavalheiresco *elogiar* do que *maldizer!*

Oxalá acabe essa tremenda pecha de andar meio mundo a acusar outro meio, sem fundamento.

Sejamos sempre coerentes, sempre justos e bondosos.

Demos a César o que lhe pertence, sem falhar com a outra parte a quem de direito é senhor dela.

Pisões, Maio de 1960.

B. Ribeiro.

## Vido Municipal

Continuação da 1.ª página

cedo fixou residência no Largo Doutor Oliveira Salazar, antiga Feira-Nova, terra que lhe serviu de berço na vida e na morte, que estremeceu e serviu, alargando a sua frutuosa actividade a todo o Concelho que amava como o seu mais devotado filho.

Faleceu a 24 de Maio de 1940, com 62 anos de idade, pelo que passa no próximo dia 24, o vigésimo aniversário da sua morte.

Irradiando simpatia de todos os seus actos, alegre no convívio pessoal, sério em todas as suas acções, guiado pelo mais puro prisma da honestidade em sua volta respirava-se um ambiente de pura moralidade e confiança.

Devotado servidor da coisa pública deu-se-lhe com toda a sua alma de trabalho e de acção, isento de interesse, transbordante de entusiasmo e de vida, persistente e lutador, leal aos seus princípios e aos seus amigos até ao sacrifício.

O Concelho deve-lhe grandes serviços, mas será injustiça não referir o seu trato de especial carinho, para com a Feira-Nova, terra que lhe tomou os dias e as horas, lhe oborveu a actividade, a vida e levou no seu coração para a eternidade.

Entendo dever a Câmara prestar homenagem a este homem digno no vigésimo aniversário da sua morte e, assim, proponho que seja dado o nome de «Rua de Marques Rego» à artéria desta Vila que vai do extremo nascente do Largo do Doutor Oliveira Salazar até ao adro da Igreja Matriz, incluindo o Largo fronteiro ao mesmo adro.

Mais proponho que se mande elaborar a competente lapide que será colocada oportunamente, se possível no próximo dia 13, durante o desenrolar das festas do Concelho».

A Câmara aprovou a proposta e guardou um minuto de silêncio de invocação da figura do homenageado.

### MELHOR E MAIS BARATO Só na Casa MÓVEIS ALVES

Mobílias completas e avulsas, estilos antigos e modernos, colchoaria de toda a espécie, carpetes, passadeiras, tapetes, etc.

ARMAZÉM GERAL:

RUA DOS CHÃOS, 136 — BRAGA

FILIAL, EM FEIRA NOVA — AMARES

Deseja trabalhos tipográficos  
com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À  
M O D E L A R

Telefone 62113

Amores

## Em prol da união de todos os ex-seminaristas de Braga

(Continuação da 1.ª página)

Ateou-se a ideia e surgiram autênticas valisas dedicações. Já não podia morrer a marcha...

Uma Comissão organizadora enleou-se no assunto. Em estudo cuidadoso e aturado, reuniu elementos, aprofundou assuntos, congregou ideias, e tenta realizar nova assembleia — mais numerosa e mais convincente. A par disso, lançará à aprovação e emendas os Estatutos da vasta e profícua organização. Parabéns e em frente!

Se os milhares de ex-seminaristas de Portugal estivessem unidos e estruturados, talvez houvesse mais atenção a essa distinta classe de portuguesas.

Na sua quase totalidade, eles constituem um valor nacional, nos vários sectores onde se encontrem na labuta pela vida. O assunto já bafejado na Assembleia Nacional, mas... ainda frio e inerte — qual é o latente caso das equivalências — seria hoje um

facto dignamente solucionado, a contento de todos.

No entanto, é sempre tempo de pedir e obter justiça. As autoridades eclesiásticas seriam as primeiras a conjurar o assunto, se lhes não merecesse tanto carinho essa pleiade de portugueses que... foram talvez «beber» o indispensável para obter lugares na sociedade, visto que era mais cómodo andar nos Seminários.

Dos ensinamentos colhidos lá, deram provas os ex-alunos desses estabelecimentos de ensino...

Mas há mais. A união e apostolado de todos eles torna-se profícua no sector da vida nacional e na vida da Igreja. Não deixar esquecer e aperfeiçoar esses corações onde a semente foi lançada — eis uma finalidade tão coerente de princípios, como prenhe de necessidades.

Avante, pois. Sólida ficará a organização, se a ela nos dedicarmos em número total. Da nossa parte... presente!

## O Meu Lar

*Há carinho no meu Lar  
E alegria de sobejo;  
E basta, para alcançar,  
A troca simples dum beijo.*

*Tenho lume na lareira  
Pão no forno, luz e amor.  
Sou feliz a vida inteira  
Co' a graça do Senhor.*

*No meu Lar reina alegria  
Como alegria há no Céu.  
Sei rezar 'Avé Maria  
Honra que a Mamã me deu.*

*Trabalho, descanso, rezo,  
Educo, eis o meu fim.  
O amor também não desprezo;  
Sou uma mulher assim...*

*Tenho a graça da Lareira,  
Dá-me o Céu a água, a luz.  
Acho mesmo que é asneira  
Dizer-me que tenho cruz.*

*Para comer tenho o prato,  
Para rezar tenho o Terço;  
E pra mais sublime ornato,  
Para os filhinhos um Berço*

Gota d'Orvalho.

Já não é um acontecimento fazer-se um lato com 2,25 de fazenda, mas sim uma realidade que se confirma dia a dia. E se V. Ex. é dos que ainda duvida? Então visite.

**ALFAIATARIA BELCORTE**

DE  
**José Eduardo Macedo Gonçalves**

Affaiate diplomado em obra de

Senhora, homem e criança

Nesta casa tem V. Ex. ao seu dispor grande e boa colecção de fazendas nos mais bonitos padrões e nas melhores qualidades. Visitar esta casa é ter a certeza de visitar bem. N. B. Brevemente inauguração de novas e modernas instalações.

B. Corte — Amares

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 60

(CONTINUAÇÃO)

\* \* \*

Constituída em freguesia independente, Vilar da Veiga foi uma vigairaria anexa a S. Martinho da Ventosa e da apresentação do respectivo abade; o vigário recebia um terço dos rendimentos eclesiásticos e os dois restantes eram distribuídos igualmente pelo apresentante e pelo pároco de S. João da Cova, a que também fora anexa. Pertenceu ao extinto concelho da Ribeira de Soás que veio a incorporar-se no de Vieira. Pelo decreto de 24 de Outubro de 1855, passou para o de Terras de Bouro, mas, até ao advento do novo regime, os interesses dos povos de Vilar da Veiga, Rio Caldo e Valdozende, andaram aos baldões da sorte sob a influência de «progressistas» e «regeneradores» e, conforme se achava no «poleiro» cada um destes partidos, ora pertencia a T. de Bouro ora a Vieira.

Mantém-se nesta comarca. Em princípios de 1924, advoçou-se ainda mais uma vez a causa da sua anexação, principalmente de Vilar da Veiga, e com fundamento em que Vieira promoveira outras medidas em prol do natural desenvolvimento das terras do Gerês.

Esteve isto no espírito de uma época bem recente em que se generalizou uma política de anexamentos de «minorias» e terras fronteiriças, em prejuízo do mais fraco e com desconhecimento e desprezo pela integridade multiseular de povos que, como estes, já antes de 1220, e no velhíssimo *Julgado de Bouro* se achavam irmanados nos mesmos princípios, direitos e obrigações, no contorno da grande serra, coroada pelo seu ponto estratégico de protecção, vigilância e defesa comum, e era o célebre Castelo de Bouro; para rezar e implorar as bênçãos do Céu contra as inclemências da vida terrena—o mesmo santuário de todos—o mosteiro das Montanhas. À volta deste traço de união representaram-se por muito tempo todos os passos e anseios dos habitantes da vasta redondeza.

Vieira é já de per si a séde de uma grande circunscrição administrativa, abrangendo em seu termo freguesias de vários concelhos e coutos extintos, como os da Ribeira de Soás, Rossas, Ruivães, Parada de Bouro, Vila Boa e algumas que lhe tocaram na partilha do de Lanhoso.

Terras de Bouro é um pequeno concelho, com todas as pragmáticas e características da vida dos montes, que reclama uma especial e adequada acção governativa; mas só a sua designação oficial, talvez única, *terra* ou *terras*, de sabor puramente medieval, bastaria para argumentar a favor da sua subsistência, como monumento histórico da administração pública em Portugal.

\* \* \*

Em 1875, Vilar da Veiga andava pelos 154 fogos, com 650 almas; agora aproxima-se dos dois mil habitantes; perto de 400 fogos lhe dá o último censo.

O padroeiro e Santo António. Parece que de princípio foi Santa Ana; assim o dá a entender um valioso tríptico escultural (Avó, Mãe e o Menino) que existe nesta igreja, tal qual no de Rio Caldo, como se disse.

A matriz, se não já, com muita dificuldade comportará em breve a crescente população. Mudou-se pedra por pedra para a margem da estrada, por causa da enchente da albufeira da Caniçada. O cemitério ficou submerso.

Os altares-mór e colaterais, são de estilo barrôco: do lado da Epístola o do Coração de Jesus; do Evangelho o de N. Senhora de Fátima. Sacrário é muito moderno, todo doirado. No centro do tecto do corpo da igreja, a imagem pintada do padroeiro. O batistério isolado em seu recanto por gradeamento de ferro. Na sacristia, sobre o pequeno arcaz, um velho baldaquino com interessante pintura sobre madeira.

Tem no lugar de Vilar, perto da ponte, a capela da Senhora das Angústias e Senhor da Saúde e à parte um pequeno torreão como o da matriz. No lugar da *Ermida*, situado a leste, o nome que tomou da ermida ou capela de *Santa Marinha* que já ali existia antes da povoação.

No gerês propriamente dito, e construída entre 1730-35 por mandado de D. João V, por isso denominada *capela real*, a de Santa Eufêmea, irmã da anterior. As outras irmãs, igualmente santas e mártirizadas ao tempo de Diocleciano e por ordem do pretor das Espanhas Daciano, foram *Liberalta*, *Quiéria*, *Germana*, *Basilisa* e *Marciano*.

(Continua no próximo número)

## As mãs linguas

Continuação da 6.ª página)

teloso, porque dos incantos vem o êrro, e do êrro virá a condenação!

Mas a Caridade, leitor amigo, principiará por ti. Toma bem conta: é por ti.

Deus assim o exige. E se é por ti que ela há-de principiar embora te custe ler estas frases, vê nelas um conselho amigo e escuta:

Devias principiar por engolir, repito, para dares o exemplo, e lucrases no sentido Eternidade!

Lucrar no sentido eterno! frase que a muitos faria arripiar os cabelos, mas que a outros — porque ainda existe no mundo quem saiba sofrer e perdoar suportando a ignomínia insidiosa — a esses consola.

Há, infelizmente, mãos frias que se não estendem, que são reflexos, de um coração que nunca agasalhara centelha de calor, e só a gélida e implacável maldade sabem vibrar como golpe insensato contra o semelhante!

E dizem-se católicos?... Talvez. E pena é que religião tão sublime porque verdadeira e una, tenha com o seu sagrado rótulo de Mãe que a todos quer agasalhar, vadios, incorrectos, hipócritas e vendilhões!

Que a Divina capa da Igreja, sempre misericordiosa, os faça arripiar caminho; os leve ao corte dos defeitos com que só concretizam maus sentimentos, índole miserável e vergonhosa.

Leitor amigo: termino agora, e termino pedindo-te me perdoes o tempo que te tomei, mas faço-o com a certeza de uma coisa: — que sou teu irmão, que tenho defeitos e quero corrigi-los contigo.

Gota d'orvalho.

## Arma de pequenas dimensões

Continuação da 6.ª página

te, o fruto da relutância de muitos intelectuais ou especializados na matéria em fugir à... «descida», em porfiar a não contactarem com o povo, reservando os seus tratados apenas à grande imprensa.

Prefere-se abordar — em linguagem fluente, arrevesada e indicifrável — questões abstractas e transcendentas, quase sempre arredadas dos problemas que mais podem interessar ao leitor da província.

Nada perderiam se tratassem em linguagem clara, acessível e convincente, os problemas diários do nosso povo, orientando-o e comungando com ele na ansiedade de fazer subir o nível cultural, económico, artístico, etc.

## Nossa Senhora do Rosário em Caniçada

### Quinta-feira da Assunção!

No próximo dia 5 de Junho tem lugar em Caniçada a tradicional festa em honra de Nossa Senhora do Rosário.

Todos os caniçadenses de longe oferecem as suas preces para que o mau tempo não venha tirar-lhe o brilho que ela merece, como nos últimos anos tem acontecido.

### Tradições, são Tradições!!!

Os anos rodam, os novos homens surgem, os costumes vão ficando, e vê-los dá-nos saudades!...

Assim se manteria um contacto permanente com as realidades nacionais, com o Sotatório dos problemas das localidades, sem esse divórcio que se nota entre os inteligentes e sabidos e as camadas menos cultas. Esta lacuna, esta distância, é um dos grandes males dos nossos tempos. Este reparo merece bem a melhor atenção.

Olhemos de perto o nosso povo na sua labuta heróica e contínua. Observando-o profunda e humanamente, poderemos caldear muitas almas, preparando-os para os múltiplos problemas de hoje e de amanhã.

A impròpriamente chamada Pequena Imprensa é uma arma que urge ser cuidada e aproveitada. É de largo alcance a sua projecção. Vamos ao seu encontro, a retemprá-la, a remoçá-la, a levantar o seu munus. Ninguém desce para ficar, senão quando desce à cova. Ora, *descer* até à imprensa pobre, é levantar-se mais alto ao levantar quem direito tem a uma vida alta e altruista.

Bem haja a Pequena Imprensa! Bem hajam todos quantos dela se abeiram e a rociaram com o seu suor, canseiras e amizade!

Pisões, Maio de 1960

B. Ribeiro

Em caniçada o sino toca festivo, o Estalejar de foguetes de há tantos anos repetece, e a Bandeirinha Azul-Branca sobe ao cimo do Torreão!... Três dias e três noites agitada pelo vento, fica exposta como a convidar todos quantos ao longe a avistam para tomarem parte na justa e próxima Homenagem á nossa Mãe do Céu e no sábado ao cair da noite repetem-se os estrondos festivos que vão recordar aos povos visinhos que Nossa Senhora no dia imediato em Caniçada os espera; Surge o dia há tanto tempo anunciado e por tantos esperado, aos primeiros alvôres da manhã, numa salva de morteiros faz o último convite e seguem-se durante o dia as cerimónias habituais.

A cerimónia principal é a distribuição dos Rosários, que segundo seu costume, terão lugar ás 16 h.

Nessa cerimónia vivem-se momentos de inteira satisfação e profunda saudade!

Satisfação quando pelos lábios do Digníssimo Paroco é pronunciado o nome dum presente que vai ser prendado com o Rosário da Virgem, de saudade quando pelos mesmos lábios é pronunciado o nome dum falecido que de cujo prazer está já privado, mas além na Eternidade recebe as Avé Marias que ali por todos os presentes entoam.

Todor estes actos de grande valor espiritual, serão transmitidos pelos altifalantes ali ao serviço do culto.

Caniçada espera-vos e nossa Senhora do Rosário também.

E agora antes de terminar deixo as minhas felicitações a toda a mesa, á frente da qual se destaca o juiz snr. Guilherme Barbosa, por muitos anos á frente da nossa festividade são os desejos de todos os caniçadenses.

Á Juiza: Menina Maria Barbosa os nossos parabéns.

José Silva

## Deixa-me Sonhar

Ó virgíneo botão que o Sol beijando  
Floriu cantando madrigais sem fim;  
E fez dela Princesa de um jardim,  
E fê-la para mim 'strela raiando.

Ó Sonho, níveo sonho alcandorado  
No imaginário Lar de amor sem fim!  
Ó Luz, ó vida, ó Sonho, ó dor, enfim,  
Ó grácil Mariposa do meu Prado!

Quero sonhar no mundo a vida inteira  
Com o calor de ti e da Larreira,  
Num Lar de flores risonhas a brotar!

E ao som da lira do meu peito 'arfar  
Cantar o hino dum Amor sem par  
E te fazer feliz a vida inteira!

Gota d'Orvalho

## Noticiário do Estaleiro de Pisões

### Novas Instalações do C.A.T.

São hoje, dia 29, inauguradas as modernas e confortáveis instalações do Centro de Alegria no Trabalho (C.A.T.) do pessoal da HICA. Conjuntamente serão inaugurados também os campos das diversas modalidades desportivas.

O C.A.T. é uma obra meritória, de elevado alcance social, de grande benefício para o pessoal deste Estaleiro. A Empresa tem-lhe dado todo o apoio e o melhor carinho.

O edifício é de linhas modernas e muito bem aproveitado.

Ali se encontram divisões para jogos de sala, para leitura, sala-de-estar, sala, de televisão, serviço de Bar, etc.

Por outro lado há magníficos recintos anexos, para futebol, voleibol e patinagem.

Do programa de inauguração salientamos: competições desportivas — entre as quais se espera uma disputa de óquei patinado entre o Académico de Braga e o Grupo de Famalicão — missa pelas intenções dos sócios vivos e falecidos, apresentação do Rancho Folclórico Infantil do C. A. T. e jantar de confraternização, com outros números de graça e de cor que assim darão um dia festivo a este grande estaleiro de Pisões.

Esperamos dar em devido tempo o relato desta inauguração.

### Vida Religiosa

Com bastante concorrência de fieis, tem-se realizado a devoção do mês de Maria na Capela provisória do Estaleiro. O último dia desta devoção mariana será culmi-

nado com várias manifestações de amor à Virgem, entre elas o comvente «Adeus a Nossa Senhora».

### O Tempo

— Para não fugir à regra (!) e enquadrando no estado do tempo que se nota em quase todo o país... cá estamos a enfrentar uma temperatura muito fria, com chuva e nevoeiros.

Bem custa dizê-lo e senti-lo... *mas aqui há só duas estações do ano, e assim divididas: — Nove meses de inverno e três de inferno!*

C.

### Condições de Assinatura

#### Continente

Ano . . . . . 50\$00  
Semestre . . . . . 25\$00

#### Ilhas

Avião—ano . . . . . 150\$00  
Semestre . . . . . 75\$00  
Barco—ano . . . . . 60\$00  
Semestre . . . . . 30\$00

#### Brasil

Avião—ano . . . . . 150\$00  
Semestre . . . . . 75\$00  
Barco—ano . . . . . 60\$00  
Semestre . . . . . 30\$00

#### Estrangeiro

Avião—ano . . . . . 180\$00  
Semestre . . . . . 90\$00  
Barco—ano . . . . . 80\$00  
Semestre . . . . . 40\$00

### Visado pela Censura

## Arma de pequenas dimensões...

## ...Arma de longo alcance!

Ultimamente tem-se falado muito acerca da chamada Pequena Imprensa. Confesso que nunca simpatizei com o designativo. A Imprensa foi, é, e há-de ser sempre grande, para não traír a sua missão.

Ela é uma das melhores armas de todos os tempos, após o seu aparecimento. O público precisa dela, reclama-a, pede e exige a sua pujança. Tem nela o seu baluarte, o seu caderno diário, o seu guia e informador amigo.

Mas... a vida da imprensa pobre, dos simpáticos semanários e quinzenários, é uma vida atrofiada! No entanto, lá vai singrando, sempre de portas abertas a quem a deseje, sempre calma e

muito atenta, no cumprimento de uma missão altruista e bem honrosa! Cada vez mais simpática, cada vez mais digna do nosso carinho...

A pequena imprensa tem sido a escola inicial de grandes escritores e bons jornalistas.

Não exige, pouco reclama, é recatada e muito meritória.

A imprensa da província tem um público menos exigente, quanto à forma ou substância, mas sempre mais interessado e permeável do que o público da imprensa — especialidade.

Nem sempre o jornal provinciano primora na escala cultural, artística ou informativa. Isso é, em grande par-

Continua na 5.ª página

## As más Linguas

Nunca é demasiado falar na grande praga dos que pela língua derrubam o seu semelhante e deturpam os seus bons sentimentos.

É caso tão importante e delicado o das consciências, mas tão irrefletido e inculto na consciência daqueles que não vieram ao mundo para mais, que pôr à prova a glândula sempre volumosa do veneno que o seu animalizado coração acumula.

É formam as suas consciências, dizem eles... (e elas).

Que pena me fazem estas débeis canas que se agitam com a impetuosidade dos ventos das paixões, do calão e da mentira!

É lamentável que frases proferidas por bocas que nunca se deveriam abrir — para sua condenação — sem, antes de vomitar, engolir aquilo que só a si pertencia — e engolir até às fezes! —

Há-os que se mancham, manchando, os outros. Pobres sombras humanas!

Há-os que, às esquinas das ruas, ociosos, desfecham, sobre a rapariga que passa, aquilo que só neste mundo quisera aprender, não tendo — porque à imitação dos irracionais — nunca tivera em conta que o escândalo é o pior dos pecados, que revoltam a justiça Divina.

Há-os dentro dos lares, escandalizando com palavras satânicas, os inocentes que Deus lhes confiara, e que serão amanhã — com esta escola — os segundos a que me referi.

Há-os ainda, Deus meu, que nos parecem mudos, e, à imitação do mudo demo de que nos fala o Evangelho, o que é mais aviltante, «lançam a pedra e escondem a mão» traiçoeira, para neste gesto desumano e pérfido, atribuí-

rem a expiação da culpa que era sua, ao seu irmão, ao inocente alvo da sua muda linguagem.

Quão bela é a virtude da Caridade!

Lembra-te, prevaricador, que no mundo em que Deus nos colocou, não somos estranhos mas somos irmãos, não somos feras mas seres humanos; todos procedemos do mesmo e primitivo casal, todos por Deus fomos criados à Sua Imagem e Semelhança.

Porém, muitos, julgam que a caridade apenas consiste em dar (estrola material). Terrível e estrondoso engano dos que seguem este critério!

Se esse é um dos factores da Caridade, não é limite da Caridade, porque a Caridade não tem limites.

É falhar estrondosamente a esta virtude e encargo de consciência, não só mentirosamente lançarmos a nossa culpa sobre os ombros do inocente, como criticar em público, pondo em foco os defeitos do semelhante, sem necessidade nem vantagem.

É pois, imposição da nossa moral, antes de tomarmos qualquer atitude, pensarmos se ela poderá ofender o nosso semelhante, se teremos razões para tal, etc.

Lembra-te leitor que temos a Justiça Divina: Se não amas a Deus não amas ao próximo e se não amas ao próximo, mesmo quando ele te ofendeu, não amas a Deus; e mentes e pedes a tua condenação «quando sem reflectires no que dizes, rezas o Pai Nosso!»

E assim, com uma alma sem escrúpulos, orgulhosa e insensata, não podes esperar aquilo que não sei com que intuito dizes crer — o prémio eterno!

Sê mais prudente, sê cauto  
Continua na 5.ª página

## Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

— da escritura de doação, renúncia e desistência de Frei José de Santo Agostinho, a favor de seu seg. do irmão D. Jorge Francisco Machado de Men.ça, em 3 de Agosto de 1743.

Era aquele religioso graciano e no século D. José Francisco Machado, filho primogénito de Luís Carlos e de D. Isabel Cat. na Henriques. Resolvido posteriormente a reivindicar os seus direitos aos morgados da Casa, trouxe várias demandas e quis anular a sua profissão religiosa para esse efeito, o que não obteve.

— do testamento de João de Mendonça em que instituiu o morgado de Mendonças-Avé-Maria, com encargo de capela na igreja da Madre de Deus, da qual se dava conta na dos padres de S. Francisco de Xabregas.

— da doação da «Cabeça das Onze mil Virgens — relíquia sagrada que se venera na capela de Santa Margarida de Carrazedo, doada pelo 1.º marquês, como foi dito.

— do alvará concedido aos senhores de Castro e do con.de Entre-Homem e Cávado, para que ninguém pudesse pescar nem deitar redes ou varredouras nos poços do rio Cávado, chamados do Assém e Fervenças, sem sua licença. Sabe-se que estas pescarias, como as do *Pego-Negro*, foram causa de muitas desordens e até crimes, de morte, entre os povos das duas margens.

— do testamento de D. Brites de Lencastre, mãe de D. Diogo de Essa; moradores, em 1647, a Santa Apolónia de Lx. Era viuva de D. João de Essa Corte Real.

— das sentenças contra os frades bentos de Rendufe, a favor dos donatários e sobre a apresentação dos officios» do concelho de Entre-Homem e Cávado, a qual era da sua jurisdição.

— da sentença do Solar de Vasconcelos.

Dada a publicidade esta breve resenha de documentos constantes do Arquivo de Castro, vai encerrar-se com a notícia genealógica dos Machados e a sua origem, sejam os ascendentes do primeiro donatário *Pedro Machado*, pois que da sua descendência tem-se tratado com certa largueza, tanto aqui como através do estudo da história local de «Entre-Homem e Cávado».

Manuel Machado de Azevedo por certo se empenhou junto de seu cunhado Sá de Miranda, para que este se manifestasse a respeito da nobreza da família a que se ligara.

O poeta, que menos se lhe dava das nobrezas herdadas que do culto das letras em que conquistou todo o seu valimento, respondeu-lhe por uma das suas famosas «cartas poéticas» que começou assim:

É, senhor, grande trabalho, escrever de Gerações! nem todos são Cipiões, e podem cheirar ao alho ricos-homens e infanções.

Se dizeis verdade a todos, de nenhum estais seguro: que não há sangue tão puro, nem para Avós tantos Godos que um não achem no monturo!

(CONTINUA)

### Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES. 1187 ST. LAWRENCE